

## O PERÍODO DE TEMPESTADE EM DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCACIONAL: UMA VISÃO GERAL DA ADOLESCÊNCIA

### *EL PERIODO DE TORMENTA EN EL DESARROLLO PSICOLÓGICO Y EDUCATIVO: UNA VISIÓN GENERAL DE LA ADOLESCENCIA*

### *THE STORM PERIOD IN PSYCHOLOGICAL AND EDUCATIONAL DEVELOPMENT: AN OVERVIEW OF ADOLESCENCE*

Gizem Öneri UZUN<sup>1</sup>

**RESUMO:** A adolescência é um período significativo de transição entre a infância e a idade adulta. Este período crítico de desenvolvimento é convencionalmente entendido como os anos entre o início da puberdade e a independência social. Este artigo será dividido em várias partes; em primeiro lugar, ele se concentrará em fatores que afetam o desenvolvimento do adolescente, como o desenvolvimento educacional, o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento moral e de valores, o desenvolvimento emocional e psicológico. Finalmente, será incluída a recomendação de alguns apoios psicológicos para pais e professores desenvolverem a personalidade adolescente. Para atender ao objetivo do estudo, são utilizados métodos descritivos e de coleta de dados. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que a autoestima do adolescente muitas vezes é afetada pela aparência; eles comparam seus corpos com amigos e colegas. Para pesquisas futuras, cada área de desenvolvimento em adolescentes pode ser examinada psicológica e educacionalmente com mais detalhes, e acredita-se que o campo receberá contribuições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência. Desenvolvimento. Educação. Personalidade. Psicologia.

**RESUMEN:** *La adolescencia es un período importante de transición entre la niñez y la edad adulta. Este período crítico de desarrollo se entiende convencionalmente como los años entre el inicio de la pubertad y la independencia social. Este artículo se dividirá en varias partes; En primer lugar, se centrará en los factores que afectan el desarrollo de los adolescentes, como el desarrollo educativo, el desarrollo cognitivo, el desarrollo moral y de valores, el desarrollo emocional y psicológico. Finalmente, se incluirán recomendaciones de algunos apoyos psicológicos tanto para padres como para profesores para desarrollar la personalidad del adolescente. Para satisfacer el objetivo del estudio, se utilizan métodos descriptivos y de recopilación de datos. Con base en los resultados adquiridos, se puede concluir que la autoestima de los adolescentes a menudo se ve afectada por la apariencia; comparan sus cuerpos con amigos y compañeros. Para futuras investigaciones, cada área de desarrollo en los adolescentes puede ser examinada psicológica y educativamente con más detalle, y se cree que se contribuirá al campo.*

**PALABRAS CLAVE:** *Adolescencia. Desarrollo. Educación. Personalidad. Psicología.*

<sup>1</sup> Universidade do Oriente Próximo, Faculdade de Educação Atatürk – Turquia. Membro do Departamento de Aconselhamento e Orientação Psicológica. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1472-4133>. E-mail: [gizem.oneri.uzun@neu.edu.tr](mailto:gizem.oneri.uzun@neu.edu.tr)

**ABSTRACT:** *Adolescence is a significant period of transition between childhood and adulthood. This critical developmental period is conventionally understood as the years between the onset of puberty and social independence. This article will be divided into several parts; firstly, it will focus on factors affecting adolescent development such as educational development, cognitive development, moral and value development, emotional and psychological development. Finally, recommending some psychological supports for both parents and teachers to develop adolescent personality will be included. To satisfy the aim of the study, descriptive and data-gathering methods are utilized. Based on the results acquired, it can be concluded that adolescent self-esteem is often affected by appearance; they compare their bodies with friends and peers. For further research, each developmental area in adolescents can be psychologically and educationally examined in more detail, and it is thought that the field will be contributed.*

**KEYWORDS:** *Adolescence. Development. Education. Personality. Psychology.*

## **Introdução**

O período na vida de alguém entre ser criança e ser adulto é chamado de adolescência. Por outro lado, o período após o início da puberdade durante o qual um jovem passa de criança a adulto (DAHL; HARIRI, 2005).

Mudanças e diferenças físicas podem ser difíceis para os adolescentes. Eles podem se sentir constrangidos ou preocupados por não se encaixarem se não se parecerem com os outros de sua idade. Essas variações também podem levar outras pessoas a tratar os adolescentes de uma forma que não condiz com seu desenvolvimento cognitivo ou emocional (YURGELUN, 2007).

Tão rápido quanto as mudanças acontecem, diferentes seções do cérebro se desenvolvem em momentos diferentes, com a parte do cérebro responsável pelo pensamento abstrato, planejamento e tomada de decisão se desenvolvendo por último. O pensamento abstrato é o motivo pelo qual as crianças pequenas geralmente entendem apenas coisas que podem ser vistas ou tocadas. Eles podem entender uma porção de ideias abstratas, como amor, justiça ou frações, mas sua compreensão é de alcance limitado. À medida que o cérebro se desenvolve na adolescência, o jovem ganha uma compreensão mais ampla de ideias mais abstratas (SLOBODSKAYA; AKHMETOVA, 2010).

A nova habilidade que os adolescentes desenvolvem é “pensar sobre o pensamento” ou metacognição da adolescência. Essa prática permite que os jovens reflitam sobre como chegaram a uma resposta ou conclusão. Essa nova habilidade também ajuda os adolescentes a pensar sobre como eles aprendem melhor e a encontrar maneiras de melhorar a forma como absorvem novas informações (YURGELUN, 2007).

As perguntas e debates que os adolescentes levantam sobre as regras são normais e úteis para formar seu código moral. As razões e a lógica que os adultos fornecem ajudam os adolescentes a formar suas visões do mundo e como ele funciona. Quando os adolescentes obtêm respostas que satisfaçam suas perguntas sobre uma regra, isso se torna pessoal para eles, e eles são mais capazes de ver por que uma regra faz sentido (KOHLBERG, 1983).

A amizade é fundamental para o desenvolvimento da maturidade social, reciprocidade, co-construção e validação consensual originada na amizade e não na relação adulto-criança. A separação do relacionamento é vista quando a criança pré-adolescente adquire um amigo próximo, e este se torna um senso de bem-estar próprio da criança em um passo crítico em direção à maturidade social. Na adolescência, a reciprocidade tornou-se um princípio que norteia os amigos em seus relacionamentos (COLLINS; RUSSELL, 1991).

Mudança de sentimentos, mostrando sentimentos fortes e emoções intensas em momentos diferentes é outra mudança psicológica crucial, porque o humor desses adolescentes pode parecer imprevisível. Esses altos e baixos emocionais podem levar ao aumento do conflito (DUARTE; GOUVEIA; RODRIGUES, 2015).

A estabilidade da personalidade é produzida por uma complicada interação entre os indivíduos e seus ambientes sociais. Muitos atributos de personalidade estão ligados a experiências de vida em um ciclo de reforço mútuo. A personalidade parece moldar os contextos ambientais, e esses contextos muitas vezes acentuam e reforçam esses mesmos atributos de personalidade. Mesmo assim, a mudança ou transformação da personalidade é possível porque os indivíduos respondem aos seus ambientes (DUARTE; GOUVEIA; RODRIGUES, 2015).

## Revisão da literatura

O termo adolescência vem da palavra latina, *adolescere* que significa rosar ou crescer até a maturidade. O amadurecimento envolve não apenas o crescimento físico, mas também o mental. É um período que preenche a lacuna entre a infância e a idade adulta. Geralmente, esse período é denominado juventude. Também dependendo da fonte, o tempo de crescimento desde a infância até a idade adulta é conhecido como adolescência (APA, 2002).

Costuma-se afirmar que a adolescência é uma época de tempestade e estresse (ARNETT, 1999). Fica claro na literatura que a adolescência é um período em que ocorre uma grande diferenciação no terreno social (ROSE, 2005).

Nesse período, o desenvolvimento da personalidade dos adolescentes atinge um ponto de crise, e o desenvolvimento de uma personalidade única e estável costuma ser um aspecto muito difícil de lidar (RYAN; DECI, 2003).

A adolescência do psicológico é o crescimento que cresce e o desenvolvimento sexual. A maturidade descreve o momento em que o corpo se desenvolve sexualmente e os órgãos genitais se tornam ativos. Isso acontece com a liberação dos hormônios sexuais testosterona e estrogênio no corpo. Maturidade é quando suas emoções e corpo mudam da infância para a idade adulta. Essas alterações ocorrem devido à secreção de hormônios sexuais pelos ovários nas meninas e pelos testículos nos meninos (VAN DEN AKKER *et al.*, 2014).

A adolescência é um dos momentos mais estressantes da vida de qualquer pessoa, tanto física quanto emocionalmente. As mudanças psicológicas e os desafios da adolescência podem causar muitos problemas na vida de uma pessoa se não terminarem no tempo normal (ARNETT, 1999).

A adolescência é uma fase de maturação que é um período de transição do desenvolvimento físico e psicológico do ser humano entre a infância e a idade adulta, cujo objetivo cultural envolve a preparação para assumir papéis adultos (KLIMSTRA *et al.*, 2009).

Este período crítico de desenvolvimento é convencionalmente entendido como os anos entre o início da puberdade e o estabelecimento da independência social. A definição cronológica de adolescência mais comumente usada inclui as idades de 10 a 18 anos, mas pode incorporar um período de 9 a 26 anos, dependendo da fonte. (APA, 2002).

## **Métodos**

O objetivo principal do estudo é examinar o período de tempestade no desenvolvimento psicológico e educacional, especialmente na adolescência. Para chegar a uma conclusão abrangente, os autores fizeram uso de métodos descritivos e de coleta de dados. Eles compararam e levaram em consideração estudos relevantes na respectiva esfera.

## Resultados e discussão

### *Desenvolvimento físico*

O desenvolvimento físico refere-se ao estágio de puberdade de cada indivíduo. A puberdade é o início das mudanças físicas em um indivíduo que o caracteriza como adolescente. Essas mudanças diferem em meninos e meninas. A primeira mudança que um menino observaria é o aumento dos testículos, seguido pelo crescimento de pelos na região pubiana, no peito e nas pernas. Em seguida, a voz fica mais profunda e os músculos aumentam de tamanho. A última etapa geralmente é o desenvolvimento dos pelos faciais (MARK *et al.*, 2006)

Essas diferenças podem ser difíceis para os adolescentes. Eles podem se sentir constrangidos ou preocupados por não se encaixarem se não se parecerem com outras pessoas de sua idade. Essas variações também podem fazer com que outras pessoas tratem os adolescentes de uma forma que não corresponda ao seu desenvolvimento cognitivo ou emocional. Por exemplo, mulheres que desenvolvem curvas visíveis ou homens cujas vozes mudam durante o ensino médio podem ser tratados mais como adolescentes mais velhos por seus colegas e adultos, mesmo que não tenham a maturidade cognitiva ou emocional de adolescentes mais velhos (YURGELUN, 2007).

Adolescentes que apresentam mudanças físicas mais tarde do que seus pares podem ser tratados como crianças mais novas, embora sejam mais maduros cognitivamente e emocionalmente. Algumas pesquisas sugerem que os jovens que experimentam um desenvolvimento físico mais rápido são mais propensos a se envolver em comportamentos de risco do que seus pares e que os adolescentes que se desenvolvem mais lentamente do que seus pares podem ser mais propensos a enfrentar *bullying* (MCNEELY; BLANCHARD, 2010).

### *Desenvolvimento cognitivo*

O desenvolvimento cognitivo refere-se a mudanças no cérebro que preparam as pessoas para pensar e aprender. Assim como na primeira infância, o cérebro na adolescência passa por muito crescimento e desenvolvimento. Essas mudanças reforçarão as habilidades dos adolescentes para tomar e executar decisões que os ajudarão a prosperar agora e no futuro (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2008).

Os adolescentes desenvolvem a capacidade de pensar hipoteticamente. Eles migram de pensadores concretos para pensadores abstratos que imaginam coisas e cenários. Essa capacidade de raciocínio dá aos adolescentes a capacidade de amar, explorar a espiritualidade e até mesmo participar de trabalhos acadêmicos avançados. Isso também contribui para a

fantasia pessoal dos adolescentes. Essa fantasia geralmente se baseia no fato de que eles têm um público imaginário que pensa neles e os observa. Portanto, a maioria dos adolescentes quer ser especial ou diferente. Acredita-se que isso tenha promovido comportamentos de invencibilidade e de risco em adolescentes (HAZEN; SHAVER, 1987). A escola permite o desenvolvimento das habilidades de comunicação das crianças, proporcionando-lhes condições adequadas à sua idade (AYDİN, 2019).

Segundo Albert, o experimento mostrou diferenças de idade na tomada de decisões arriscadas. Ele ilustra as diferenças de idade no efeito do contexto de pares na tomada de decisões de risco, adolescentes iniciais (idade média = 14), adolescentes tardios (idade média = 19) e adultos (idade média = 37) que eles testaram em uma tarefa de direção computadorizada chamada Jogo Assustado. Como resultado disso, os primeiros adolescentes pontuaram duas vezes mais em um índice de direção perigosa quando testados com seus pares na sala do que quando testados sozinhos, enquanto os adolescentes avançados apresentaram aproximadamente 50% mais risco na presença de colegas, e os adultos mostraram nenhuma diferença na questão de risco relacionada ao contexto social (ALBERT; CHEIN; STEINBERG, 2013).

O pontapé inicial do pensamento operacional em adolescentes permite que eles desenvolvam a capacidade de pensar sobre o que os outros sentem e como são percebidos pelos outros. Esse processo de pensamento é o que os faz pensar que o público imaginário é real. É importante lembrar que esse público é muito real para os adolescentes, daí a razão de seus comportamentos às vezes (SLOBODSKAYA; AKHMETOVA, 2010).

A adolescência é uma das poucas épocas em que o cérebro produz um grande número de células em um ritmo muito rápido. Na verdade, ao cultivar novas células, o cérebro cria muito mais células do que o necessário. As células cerebrais extras dão aos adolescentes mais lugares para armazenar informações, o que os ajuda a aprender novas habilidades (SLOBODSKAYA; AKHMETOVA, 2010).

Raciocínio avançado é que as crianças geralmente têm um raciocínio limitado que se concentra nas informações disponíveis. Em contraste, os adolescentes podem prever os resultados de suas ações usando a lógica para imaginar várias opções e situações diferentes. Essa nova habilidade ajuda os jovens a planejar seu futuro e a considerar como suas escolhas afetarão esse futuro (YURGELUN, 2007).

### ***Desenvolvimento moral e de valores***

A adolescência é uma época em que as mudanças no cérebro estimulam os jovens a pensar sobre o mundo de forma mais profunda e abstrata. Esse pensamento ajuda a moldar como os adolescentes veem o mundo, como eles escolhem interagir com ele e como eles começam a desenvolver a moral e os valores que irão atuar em suas vidas adultas (KOHLBERG, 1983).

Adolescência é ver o mundo em tons de cinza. Os adolescentes começam a entender que nem toda pergunta tem uma resposta clara. À medida que desenvolvem empatia, começam a ver por que outras pessoas fazem escolhas diferentes e a entender melhor essas escolhas. Por exemplo, entender as razões por trás das regras é importante para eles. O pensamento abstrato significa que os adolescentes podem sentir mais plenamente como as regras estão relacionadas a ideias como justiça, bem público e segurança (MCCRAE *et al.*, 2002).

Como parte do estabelecimento de seus valores, os adolescentes podem pensar mais sobre o que é certo e o que é errado, qual deve ser seu papel no mundo e o que devem fazer quando confrontados com dilemas morais pessoais. Eles podem passar o tempo explorando suas próprias tradições religiosas mais profundamente, bem como olhando para outras religiões, filosofias e formas de espiritualidade (ARUSUBILA; SUBASREE, 2016).

### ***Desenvolvimento Social***

Os adolescentes buscam a liberdade quando começam a se tornar independentes econômica e emocionalmente de seus pais. Isso começa na adolescência de 12 a 14 anos. Eles começam a formar grupos de pares do mesmo sexo e começam a perder o interesse nas atividades familiares e no conselho dos pais. Eles estão principalmente preocupados com a aparência de seus amigos, eles podem usar roupas, penteados, acessórios etc. para se encaixar em seus grupos de pares. Da mesma forma, os adolescentes que não têm grupos de pares neste momento têm muitas dificuldades psicológicas. Quando os adolescentes se aproximam do final da puberdade, ficam menos absorvidos pelas mudanças em seu corpo. Sua atenção muda de ser autoabsorvida para a adoção de valores de um par maior ou de um grupo de pais ou adultos (GLASER; SHELTON; BREE, 2010).

A amizade entre os adolescentes é muito importante na fase adolescente, que todos os pais precisam levar em consideração. De fato, os pais às vezes se sentem ignorados ou abandonados pelos filhos em favor de amizades. Isso porque os adolescentes são programados para começar a construir relacionamentos com colegas fora da família. Essas conexões são

essenciais para o processo de formação de uma identidade, declarando independência e encontrando um sentimento de aceitação e pertencimento. Fundamentalmente, alguns psicólogos registraram que a maioria dos jovens na fase adolescente é mais feliz com os amigos, e isso mostrou que isso reduz o nível de depressão entre os jovens. Ter um bom amigo os torna mais felizes em sua existência; adolescentes integrados em redes de amizade apresentaram melhor saúde mental, medida por vários sintomas depressivos (SCHOFIELD *et al.*, 2012).

Os adolescentes que acreditavam estar sendo observados enquanto jogavam aprenderam mais rápido, se saíram melhor na tarefa e tiveram maior probabilidade de experimentar novas formas de abordar o jogo. Alguns pesquisadores concluíram que os adolescentes aprendem de forma mais rápida e eficaz quando seus colegas estão presentes do que quando estão sozinhos. Na verdade, o estudo descobriu que os amigos são muito mais propensos a apoiar os esforços uns dos outros para se sair bem, em vez de pressionar uns aos outros para assumir riscos ou fazer escolhas erradas. Portanto, os pais fariam bem em não tirar conclusões precipitadas. Em vez disso, eles podem observar o grupo de amigos de seus filhos ao longo do tempo e determinar se a influência dos colegas é, em geral, uma coisa boa. Os pais também podem ajudar os adolescentes a reconhecer como os amigos influenciam uns aos outros, tanto de maneira positiva quanto negativa. Quando os adolescentes entendem o poder da pressão dos colegas, eles podem tomar decisões mais claras (COLLINS; RUSSELL, 1991).

### ***Desenvolvimento Emocional e Psicológico***

As emoções são muito importantes na adolescência. Embora as emoções e outras emoções da adolescência não tenham a turbulência da adolescência, o amor e a intimidade são características essenciais da adolescência, e sua diferença com a adolescência é sua estabilidade e propósito. O adolescente está experimentando uma explosão de emoções e emoções que não é totalmente capaz de controlar adequadamente. Fantasias intensas, amizades íntimas e relacionamentos são prejudiciais às emoções do adolescente. Na juventude, tenta organizar suas emoções e tomar decisões por elas (YURGELUN, 2007).

Erik Erikson considera a juventude como um período de intimidade e acredita que, com a formação da identidade, a pessoa está preparada para entrar na fase de desenvolvimento psicossocial. Neste bairro pode-se comunicar com base no amor, na intimidade, no amor e no compromisso. Por outro lado, evitar a comunicação com os outros é autoabsorção, o que leva a pessoa a buscar a solidão e o isolamento (KLIMSTRA, 2012).

O autoconceito refere-se à percepção de si mesmo; poderia também relacionar-se com a identidade como parte da identidade étnica, religiosa ou sexual. A autoestima, por outro lado,



refere-se a como a pessoa avalia o valor próprio. Como as pessoas se sentem sobre si mesmas ou como percebem seus próprios talentos, características e experiências de vida podem afetar seu senso de valor. A autoestima de um adolescente pode ser influenciada pela aprovação da família, apoio de amigos e sucessos pessoais (PECHMANN *et al.*, 2005).

Erikson explicou a crise psicossocial que ocorre durante esta fase (13-19 anos) como “identidade versus confusão de papéis”. Durante a transição para a idade adulta, os adolescentes começam a contemplar seus papéis como adultos (ERIKSON, 1950).

A princípio, não é incomum que os adolescentes experimentem confusão de papéis sobre sua identidade e demonstrem sentimentos confusos sobre como eles se encaixam na sociedade. Eles podem experimentar uma variedade de atividades e comportamentos como resultado para entender essa identidade. Podem experimentar com os pares, modo de vestir, comportamentos estranhos como forma de encontrar suas identidades (HAZEN; SHAVER, 1987).

Há pesquisas sobre relacionamento amoroso. Verificou-se que 80% dos adolescentes americanos com 14 anos ou mais tiveram um relacionamento amoroso da 7ª à 12ª série. Como resultado deste estudo, os adolescentes sem namorada ou namorado podem se sentir estressados e diferentes (MOORE, 2016). A pesquisa mostra que os adolescentes com um autoconceito positivo experimentam maior sucesso acadêmico do que os adolescentes que carecem dessa qualidade. Preocupações com a imagem corporal também são comuns e podem oferecer oportunidades para pais, professores e outros adultos cuidadores ensinarem o autocuidado, oferecer incentivo e reforçar uma imagem corporal positiva (RYAN; DECI, 2003).

A formação da identidade é que há muitas faces para a formação da identidade, que inclui tarefas de desenvolvimento, como tornar-se independente e alcançar um senso de competência. Os adolescentes podem questionar suas paixões e valores, examinar seus relacionamentos com familiares e colegas e pensar sobre seus talentos e definições de sucesso. A formação da identidade é um processo iterativo durante o qual os adolescentes experimentam repetidamente diferentes ideias, amigos e atividades (MARK *et al.*, 2006).

Mudar as formas de interagir é importante para a adolescência. Como acontece com todas as tecnologias, o uso da mídia social traz riscos e benefícios potenciais para os adolescentes. Mensagens de texto, plataformas de redes sociais, blogs, e-mail e mensagens instantâneas podem ajudar os adolescentes a se manterem conectados uns aos outros e a expressarem quem são para o mundo (GLASER; SHELTON; BREE, 2010).

## *Adolescência e Personalidade*

A personalidade é um dos subcampos clássicos e mais amplamente estudados da psicologia. É definido como os modos únicos, relativamente duradouros e estáveis de comportamento dos indivíduos (HASIRCI, 2013). O desenvolvimento da personalidade em crianças e adolescentes é afetado por muitos fatores, desde predisposições genéticas até experiências formativas e desde nutrição até cultura. Ingram e Price descobriram que o desenvolvimento da personalidade positiva e negativa nas crianças é um indicador chave do sucesso futuro; relações sociais, desempenho educacional e estilo de vida (SHINER; CASPI, 2005).

A personalidade pode ser apropriadamente descrita como uma variável de diferença individual dinâmica que exhibe estabilidade e mudança ao longo da vida. Por outro lado, isso não significa que as pessoas não permaneceram fiéis aos seus traços de personalidade ao longo do tempo (ROBERTS; O'DONNELL; ROBINS, 2004).

Os traços de personalidade ajudam a moldar o curso da vida das pessoas por meio de suas associações com muitos resultados biológicos, sociais e de saúde importantes. Isso é verdade não só na idade adulta, mas também na infância e adolescência (SOTO; TACKETT, 2015). O desenvolvimento da personalidade não diz respeito apenas a mudanças nos traços, mas também em outras camadas do eu, como a camada de identidade. A formação da própria identidade é considerada a principal tarefa de desenvolvimento da adolescência, mas mudanças profundas nos traços de personalidade também ocorrem nesse período (KLIMSTRA, 2012).

Estudos sobre diferenças sexuais conduzidos em diferentes culturas podem mostrar resultados divergentes. Cada cultura tem papéis de gênero distintos para homens e mulheres, mas os comportamentos e atitudes específicos considerados apropriados para os dois sexos podem diferir amplamente. Diferenças sexuais de personalidade podem surgir durante a adolescência, e mudanças dos adolescentes em aspectos biológicos, cognitivos, psicossociais e de funcionamento. Pois o momento de ocorrência dessas mudanças tende a divergir para meninos e meninas (COLOM; LYNN, 2004).

Durante a adolescência, os jovens adolescentes buscam seu próprio senso de individualidade e singularidade. Eles também podem experimentar uma maior consciência de sua identidade étnica. À medida que jovens adolescentes buscam uma identidade e aceitação adultas, eles se esforçam para manter a aprovação dos pares (BROWN; KNOWLES, 2007).

Situações emocionalmente carregadas podem levar adolescentes jovens a recorrer a comportamentos infantis, exagerar eventos simples e vocalizar opiniões ingênuas ou

argumentos unilaterais. Sua variabilidade emocional faz com que os jovens adolescentes corram o risco de tomar decisões com consequências negativas e de acreditar que suas experiências, sentimentos e problemas são únicos (KIM *et al.*, 2006).

### ***Adolescência e seus problemas psicológicos***

Problemas psicológicos comuns na adolescência incluem aqueles relacionados à ansiedade, transtorno alimentar, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), comportamento suicida e estresse. Os transtornos de ansiedade são os transtornos de saúde mental mais comuns em adolescentes. Os transtornos de ansiedade incluem transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade social, transtorno obsessivo-compulsivo e fobias (ROSEN *et al.*, 2020).

O transtorno alimentar é o outro problema psicológico da adolescência. O Instituto Nacional de Saúde Mental (2020) relatou distúrbios alimentares, incluindo anorexia nervosa, é um problema generalizado em todo o Reino Unido. A maioria dos distúrbios alimentares se desenvolve durante a adolescência, além disso, o NIMH (2020) relata que 2,7% dos adolescentes, com idades entre 13 e 18 anos, lutam contra um distúrbio alimentar. Os distúrbios alimentares incluem a bulimia, que é um distúrbio purgativo no qual uma pessoa pode comer compulsivamente e depois purgar a comida. Causa baixa autoestima, sensação de fracasso, por exemplo; 5% dos homens vão lutar contra a bulimia, enquanto 1,5% das mulheres vão lutar contra a bulimia em sua vida. A outra é a anorexia, que é uma pessoa que não come ou come, por medo de engordar, pensa-se que se você comer menos, terá o tamanho corporal ideal (MOND; MITCHISON; HAY, 2014).

O terceiro é o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Adolescentes com TDAH têm dificuldade em seguir instruções, dificuldade em prestar atenção, lembrar informações, concentrar-se no estudo, organizar tarefas e terminar o trabalho no prazo. O NIMH relatou que 4-5% dos adolescentes norte-americanos têm, da mesma forma, o TDAH afeta aproximadamente 8,6% dos adolescentes de 8 a 15 anos. O número fica um pouco maior em 9% entre os adolescentes de 12 a 17 anos (NEDA, 2007).

A maioria dos problemas psicológicos dos adolescentes tenta o suicídio entre 15-24 anos. O suicídio é raro no início da adolescência e torna-se mais frequente com o aumento da idade. As últimas taxas anuais médias mundiais de suicídio por 100.000, 12,0 para mulheres e 14,2 para homens entre jovens de 15 a 24 anos, respectivamente. A taxa global de suicídio padronizada por idade foi maior em homens (13,7 por 100.000) do que em mulheres (7,5 por 100.000) (WHO, 2019).

O último problema psicológico da adolescência é o estresse. Estresse e tensão entre adolescentes foram investigados e amplamente discutidos em três disciplinas separadas; saúde mental, saúde emocional; criminologia. Nestas circunstâncias, aumentam os problemas psicossociais (emocionais e comportamentais) e psiquiátricos. Há necessidade de aumentar a conscientização pública sobre a prevalência desses transtornos emocionais ocultos em adolescentes (SIGFUSDOTTIR *et al.*, 2017).

## Conclusão

O período adolescente entre a puberdade e a conclusão do crescimento físico é aproximadamente dos 11 aos 19 anos de idade; além disso, psicologicamente é um período de transição, durante o qual ocorrem mudanças cognitivas, físicas, de personalidade e sociais. São geralmente denominados como jovens e caracterizados como de natureza de sangue quente (COSTA; MCCRAE, 2006).

Autoconsciência é o desenvolvimento emocional, especialmente sobre aparência física e mudanças. Isso indica que a autoestima do adolescente é frequentemente afetada pela aparência, quando eles comparam seus corpos com os de amigos e colegas (PECHMANN *et al.*, 2005).

Foi indicado que a adolescência é um período crucial do desenvolvimento desde a infância até a idade adulta. Embora a teoria de Hall seja conhecida como um período de tempestade e estresse, Freud acreditava na adolescência como um período de ansiedade e, em seguida, Erikson se concentrou na formação da identidade, eles consideravam os adolescentes influenciados por fatores psicológicos. Além disso, destacou-se perversamente que os adolescentes sofrem de problemas psicossociais durante o seu desenvolvimento, por exemplo; Ansiedade, transtorno alimentar, TDAH, comportamento suicida e estresse (DUARTE; GOUVEIA; RODRIGUES, 2015).

Os indivíduos também podem querer mudar suas personalidades. Um adolescente examina-se intensamente e avalia-se sob vários pontos de vista, tem uma atitude altamente crítica em relação aos pais e ao impacto que isso tem sobre ele. Aqui eles encontram uma série de vínculos estreitos que afetam a estrutura e o desenvolvimento da personalidade, principalmente na área do desenvolvimento social e ambiental, mas o grupo de pares e os pais têm um papel de apoio a desempenhar no desenvolvimento da personalidade do adolescente (DUARTE; GOUVEIA; RODRIGUES, 2015).

A conversa positiva é importante para toda a adolescência. Mantenha uma comunicação aberta sobre tópicos iniciais significativos, como relacionamentos saudáveis, sexo, sexualidade, alimentação saudável, consentimento e segurança. Iniciar essas conversas no início da adolescência ajudará a construir uma boa estrutura para discussões posteriores (ALLEN, 2019).

Adolescentes independentes querem se livrar das restrições dos pais. Eles querem seu espaço em casa, gostariam de guardar suas próprias coisas, planejar suas atividades e, em boa medida, tomar suas próprias decisões. Assim, os pais são responsáveis por estimular o pensamento independente e a expressão de seus filhos (BAUMRIND, 2005).

Mostrar interesse pelas atividades do adolescente é importante; isso permite que os pais exibam o comportamento de seus filhos de maneira positiva. Portanto, os adolescentes gostariam de dirigir suas vidas. Eles se ressentiriam de os pais virem à escola para perguntar sobre seu progresso (ALBERT, CHEIN; STEINBERG, 2013).

Pais, professores e autoridade podem ajudar a desenvolver uma autoimagem positiva não apenas pelo exemplo que dão em suas próprias vidas, mas também pela demonstração de aceitação dos adolescentes que admiram em seu adolescente (BACCHINI; MAGLIULO, 2003). Será o mesmo sobre autoconfiança que ajudará as crianças a construírem autoconfiança, incentivando sua participação em atividades de sua escolha (ZIMMERMAN, 2002).

O mais importante na adolescência é encorajar os jovens a assumir o controle de seu caráter, ajudando-os a entender que eles são de fato responsáveis pelo tipo de pessoa que se tornam. Todas as pessoas criam seus personagens pelas escolhas que fazem. A vida é uma série de escolhas que podemos fazer. Boas escolhas criam bons hábitos e bom caráter. Más escolhas geram maus hábitos e mau caráter (MARCIA, 1980).

Que virtudes ou forças de caráter os ajudarão a realizar suas esperanças e evitar problemas prejudiciais? As virtudes do autorrespeito, confiança, modéstia, uma consciência forte. Da mesma forma, quais virtudes são necessárias para fazer e manter um amigo? Requer, portanto, empatia, escuta, respeito, lealdade, paciência, perdão e um espírito generoso para ter um excelente caráter final e buscar o sucesso (MPAATA, 2017).

## REFERÊNCIAS

ALBERT, D.; CHEIN, J.; STEINBERG, L. The teenage brain: Peer influences on adolescent decision making. **Current directions in psychological science**, v. 22, n. 2, p. 114-120, 2013.

ALLEN, B. J. Primary Care of Transgender Children and Adolescents. *In: Transgender Medicine*. Humana Press, Cham. 2019. p. 69-92.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. **Bright Futures Guidelines for Health Supervision of Infants**. Elk Grove Village, IL: Children, Adolescents, 2008.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION - APA. **Developing adolescents: A reference for professionals**. Washington, DC: American Psychological Society, 2002.

ARNETT, J. J. Adolescent storms and stress, reconsidered. **American Psychologist**, v. 54, p. 317–326, 1999.

ARUSUBILA, M.; SUBASREE, R. Parenting Styles Influencing Personality Development of Catering Students, **International Journal of Indian Psychology**, v. 4, n. 1, p. 70-79, 2016.

AYDIN, A. Development of Preschool Children's Communication Skills Assessment Scale - Educator Form. **Mediterranean Journal of Social & Behavioral Research**, v. 3, n. 3, p. 37-42, 2019. DOI: 10.30935/mjosbr/9592.

BACCHINI, D.; MAGLIULO, F. Self-image and perceived self-efficacy during adolescence. **Journal of youth and adolescence**, v. 32, n. 5, p. 337-349, 2003.

BAUMRIND, D. Patterns of parental authority and adolescent autonomy. **New directions for child and adolescent development**, v. 108, p. 61-69, 2005.

BENSON, M. J.; MCWEY, L. M.; ROSS, J. J. Parental attachment and peer relations in adolescence: A meta-analysis. **Research in Human Development**, v. 3, n.1, p. 33-43, 2006.

BROWN, D.; KNOWLES, T. **What every middle school teacher should know** (2nd ed.). Portsmouth, NH: Heinemann, 2007.

COLLINS, W. A.; RUSSELL, G. Mother-child and father-child relationships in middle childhood and adolescence: A developmental analysis. **Developmental Review**, v. 11, p. 99–136, 1991.

COLOM, R.; LYNN, R. Testing the developmental theory of sex differences in intelligence on 12–18 year olds. **Personality and Individual Differences**, 2004.

COSTA, P. T.; MCCRAE, R. R. Age changes in personality and their origins. **Psychological Bulletin**, v. 132, p. 26–28, 2006.

DAHL, R. E.; HARIRI, A. R. Lessons from G. Stanley Hall: Connecting new research in biological sciences to the study of adolescent development. **Journal of Research on Adolescence**, v. 15, n. 4, p. 367-382, 2005.

DUARTE, C.; PINTO-GOUVEIA, J.; RODRIGUES, T. Being bullied and feeling ashamed: Implications for eating psychopathology and depression in adolescent girls. **Journal of adolescence**, v. 44, p. 259-268, 2015.

DUPAUL, G. J. *et al.* **ADHD rating scale? 5 for children and adolescents**: checklists, norms, and clinical interpretation. Guilford Publications, 2016.

ERIKSON, E. **Childhood and Society**. New York, NY: WW Norton, 1950.

GLASER, B.; SHELTON, H. K.; BREE, M. The Moderating Role of Close Friends in the Relationship between Conduct Problems and Adolescent Substance use. **Journal of Adolescent Health**, v. 47, p. 35–42, 2010. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2009.12.022.

HASIRCI, S. **Sport and Personality**. 2013.

HAZEN, C.; SHAVER, P. R. Romantic love conceptualized as an attachment process. **Journal of Personality and social Psychology**. V. 52, p. 511–524, 1987.

KIM, J. *et al.* Longitudinal course and family correlates of sibling relationships from childhood through adolescence. **Child Development**. v. 77, p. 1746–1761, 2006.

KLIMSTRA, T. A. *et al.* Maturation of personality in adolescence. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 96, p. 898–912, 2009. DOI: 10.1037/a0014746.

KLIMSTRA, T. Adolescent Personality Development and Identity Formation. **Society for research in child development**, v. 7, n. 2, p. 80-84, 2012. DOI: 10.1111/cdep.12017.

KOHLBERG, L. **The psychology of moral development**. New York, NY: Harper & Row. 1983.

MARCIA, J. Identity development. *In*: ADLESON, J. (Ed.). **Handbook of adolescent psychology**. New York, NY: Wiley. 1980. p. 561-565.

MCCRAE, R. R. *et al.* Personality trait development from age 12 to age 18: Longitudinal, cross-sectional and cross-cultural analyses. **Journal of personality and social psychology**, v. 83, n. 6, p. 1456, 2002. DOI: 10.1037/0022-3514.83.6.1456.

MCNEELY, C.; BLANCHARD, J. **Center for Adolescent Health**. Teen Years Explained: A Guide to Healthy Adolescent Development. Balti-more, MD: Bloomberg School of Public Health. 2010.

MOND, J. M.; MITCHISON, D.; HAY, P. **Prevalence and implications of eating disordered behavior**. 2014.

MOORE, S. Teenagers in love. **Psychologist**, v. 29, n. 7, p. 548-551, 2016.

MPAATA, K. A. Youth Personality Development and the Ultimate Character: the Neglected Role of Educators. **International journal youth economy Int. J. Youth Eco**, v. 1. n. 1, p. 105-118, 2017. DOI: 10.18576/ijye/010107.

NEDA, S. **Statistics and Research on Eating Disorders**. 2007.

PECHMANN, C. *et al.* Impulsive and self-conscious: Adolescents' vulnerability to advertising and promotion. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 24, n. 2, p. 202-221, 2005.

ROBERTS, B. W.; O'DONNELL, M.; ROBINS R. W. Goal and personality trait development in emerging adulthood. **Journal of Personality and Social Psychology**. V. 87, p. 541–550, 2004.

ROSE, J. **Adolescence in Rayner E. Human Development**. An introduction to the psychodynamics of growth, maturity and aging. New York: R outledge. 2005.

ROSEN, Z. *et al.* **Anxiety and distress among the first community quarantined in the U.S. due to COVID-19**: psychological implications for the unfolding crisis. 2020.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. On assimilating identities to the self: a self-determination theory perspective on internalization and integrity within cultures. *In*: LEARY, M. R.; TANGNEY, J. P. **Hand book of self and identity**. New York: Guilford, 2003.

SCHOFIELD, T. J. *et al.* Parent personality and positive parenting as predictors of positive adolescent personality development over time. **Merrill-Palmer quarterly (Wayne State University. Press)**, v. 58, n. 2, p. 255, 2012. DOI: 10.1353/mpq.2012.0008.

SHINER, R.; CASPI, A. Personality differences in childhood and adolescence: Measurement, development, and consequences. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 44, n. 1, p. 2–32, 2003.

SIGFUSDOTTIR, I. D. *et al.* Stress and adolescent well-being: the need for an interdisciplinary framework. **Health promotion international**, v. 32, n. 6, p. 1081-1090, 2017.

SLOBODSKAYA, H. R.; AKHMETOVA, O. A. Personality development and problem behavior in Russian children and adolescents. **International Journal of Behavioral Development**, v. 34, p. 441–451, 2010.

SOTO, C. J.; TACKETT, J. L. Personality traits in childhood and adolescence: Structure, development, and outcomes. **Current Directions in Psychological Science**, v. 24, p. 358-362, 2015.

VAN DEN AKKER, A. L. *et al.* Mean-level personality development across childhood and adolescence: A temporary defiance of the maturity principle and bidirectional associations with parenting. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 107, p. 736–750, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Suicide in the world**. Global Health Estimates. 2019.

YURGELUN TODD, D. Emotional and cognitive changes during adolescence. **Current Directions in Psychological Science. Neurobiol**, v. 17, n. 2, p. 251–257, 2007.

ZIMMERMAN, B. J. **Achieving Self-Regulation: The Trial and Triumph of Adolescence**. 2002.

### Como referenciar este artigo

UZUN, G. O. O período de tempestade em desenvolvimento psicológico e educacional: Uma visão geral da adolescência. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 4113-4128, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.16171>

**Submetido em:** 13/03/2021

**Revisões requeridas em:** 26/07/2021

**Aprovado em:** 28/11/2021

**Publicado em:** 31/12/2021

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**

Correção, formatação, normalização e tradução.

